

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

7. Projeto integrador

Título: Pensando o mito bandeirante

Tema	O bandeirante: herói ou vilão?
Problema central enfrentado	Desconstruir o mito do bandeirante, fortemente presente no imaginário popular brasileiro.
Produto final	Exposição e apresentação.

Justificativa

O mito bandeirante, construído no final do século XIX, em São Paulo, é uma das principais invenções de uma historiografia preocupada em construir a memória da cidade, afirmando-o como fundamental para a construção e o desenvolvimento do país.

A imagem dos bandeirantes passou por mudanças no processo de construção do mito. Esses homens, que vivenciavam uma realidade rústica, trajando vestimentas simples e andando descalços, tiveram sua imagem reconstruída, por historiadores e políticas públicas de São Paulo, de forma totalmente diferente. Na elaboração do mito do bandeirante, esta figura era retratada com vestimentas, instrumentos e poses imponentes. Além disso, o mito deixa de lado o fato de os bandeirantes estarem ligados ao massacre de milhares de indígenas.

Propomos esta atividade para mostrar aos alunos que a história está sempre em construção. Além de buscar desconstruir um mito que há séculos vem sendo ressaltado na História do país, sobretudo em algumas regiões, neste projeto, os alunos desenvolverão pesquisas para chegar às suas próprias conclusões sobre o tema, o que pode ajudá-los a compreender que o processo de construção da História é baseado em constantes pesquisas, estudos e debates.

Competências gerais desenvolvidas

As atividades previstas no projeto estão relacionadas ao desenvolvimento das seguintes competências gerais da BNCC:

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Objetivos

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
História	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
		(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
		(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira, em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
Geografia	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo
Língua Portuguesa	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

Duração

Cerca de 3 meses, dependendo do tempo de preparação e da quantidade de etapas desenvolvidas semanalmente.

Material necessário

Lápis; papel sulfite; computador com acesso à internet e impressora (se possível); mapas. É importante ter alguma forma de projeção ou reprodução de imagens para o desenvolvimento de algumas etapas.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Perfil do professor coordenador do projeto

Todas as atividades deverão ser coordenadas pelo professor de História e acompanhadas por um professor das disciplinas correspondentes aos objetos de conhecimento e às habilidades previstas no projeto, especificamente os professores de Geografia e Língua Portuguesa. O professor coordenador do projeto deve planejar e organizar as ações de preparação do espaço onde serão realizadas as atividades, promover encontros com os outros professores envolvidos e coordenar cada etapa.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Delimitação do problema a ser investigado

Definir e delimitar o problema a ser investigado pelos alunos é a etapa central da construção e do desenvolvimento de um projeto. Nesta proposta, a questão que pode traduzir o problema central é: “O bandeirante era herói ou vilão?”.

As questões disparadoras do projeto são fundamentais tanto para instigar a curiosidade dos alunos como para fazer emergir os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Proponha perguntas que permitam o relato de experiências pessoais e os convide a participar do projeto, como, por exemplo: “Vocês sabem o que foi o movimento bandeirante?”; “O que estudamos sobre ele?”; “Será que, de fato, os bandeirantes eram como estudamos?”.

Etapa 2 – Apresentação do projeto e do objetivo a ser alcançado

Apresente o tema do projeto, o qual terá como produto final uma apresentação. Com os alunos em roda, explique como o projeto será desenvolvido e elabore com eles um cartaz com o nome de cada etapa conforme apresenta cada uma delas. Assim, ao longo das atividades previstas, todos poderão acompanhar o que foi feito e as etapas que ainda devem ser cumpridas para a conclusão do projeto.

Explique que, ao longo do projeto, todos poderão aprender mais sobre a história do movimento bandeirante, seu desenvolvimento, sua importância, alguns de seus personagens de destaque e a construção que manteve sua imagem presente no imaginário popular até hoje.

Etapa 3 – Entradas X bandeiras

Inicie o encontro fazendo uma sondagem com os alunos a respeito do que eles conhecem sobre os bandeirantes. Faça uma tabela no quadro de giz com duas colunas, sendo uma para o conceito de entradas e outra para o conceito de bandeiras. Peça aos alunos que discutam entre si e anatem as diferenças propostas em seus cadernos. Depois, apresente as seguintes características de cada expedição:

- As entradas eram expedições organizadas pelo governo, compostas, principalmente, por soldados portugueses e ou nascidos na América portuguesa, e saídas do litoral para o interior do Brasil. Seu objetivo principal era mapear o território brasileiro, sobretudo o interior. As informações levantadas eram enviadas a Portugal, estudadas e empregadas na colonização do interior da colônia. Essas expedições também promoviam o combate a grupos indígenas, que procuravam resistir.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- As bandeiras eram expedições organizadas e financiadas por empreendedores particulares, sobretudo paulistas, e partiam, principalmente, de São Paulo e São Vicente para as regiões centro-oeste e sul do território brasileiro. O principal objetivo dessas expedições, lideradas por paulistas, era descobrir minas de ouro, prata e pedras preciosas. Além disso, os bandeirantes atacavam missões jesuíticas e capturavam índios para ser comercializados como escravos.

Preencha a tabela do quadro de giz com as informações apresentadas, comparando as respostas dadas pelos alunos, e peça a eles que anotem as informações em seus cadernos.

Etapa 4 – A importância das bandeiras

Relembre as anotações da aula anterior com os alunos, ressaltando duas diferenças e duas semelhanças entre as bandeiras e as entradas. Lembre aos alunos que as bandeiras ficaram mais conhecidas na História e ressalte sua importância para a expansão do território brasileiro.

Explique aos alunos o processo de construção do mito bandeirante, utilizando como base as referências mencionadas na seção “Para saber mais – aprofundamento para o professor” deste Plano de desenvolvimento.

Etapa 5 – Pesquisa sobre os motivos do movimento bandeirante

Nesta etapa do projeto, os alunos devem perceber a dimensão das bandeiras e suas motivações. Apresente a eles um mapa que mostre as bandeiras dos séculos XVII e XVIII e explique seus três motivos principais: a caça aos índios, a mineração e o sertanismo de contrato.

Divida a turma em três grupos. Cada um deles deverá pesquisar os seguintes pontos, relacionados às principais motivações das bandeiras.

- **Captura de indígenas:**

- Em que regiões ocorreram essas bandeiras?
- Por que os bandeirantes capturavam os indígenas?
- Qual era a relação entre os bandeirantes e as missões jesuíticas?
- Pesquisem duas missões, em diferentes lugares do país, que sofreram ataques bandeirantes.
- Pesquisem duas etnias indígenas, em diferentes lugares, que foram dizimadas por bandeirantes.
- Mencionem o exemplo de uma bandeira com essa missão.

- **Mineração:**

- Em que regiões ocorreram essas bandeiras?
- Qual foi a influência da empreitada bandeirante para a mineração, principalmente em São Paulo e Minas Gerais?

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Qual foi sua influência na construção de cidades? Pesquisem locais criados a partir da empreitada bandeirante.
- Mencionem o exemplo de uma bandeira com essa missão.
- **Sertanismo de contrato:**
 - Em que regiões ocorreram essas bandeiras?
 - O que é o sertanismo de contrato?
 - Quem foram as populações mais atingidas pelo sertanismo de contrato?
 - Quais eram os principais objetivos do sertanismo de contrato?
 - Mencionem o exemplo de uma bandeira com essa missão .

Etapa 6 – Comparação de pesquisas

Nesta etapa, os alunos devem apresentar suas pesquisas. Os grupos devem preparar seminários para ser apresentados aos colegas: as respostas devem acompanhar imagens, mapas e textos que expliquem as perguntas levantadas. É importante que a maioria das pessoas do grupo tenha seu tempo de fala durante a apresentação.

No final, promova uma discussão que apresente as diferenças, mas principalmente as semelhanças entre os objetivos das bandeiras. A relação com o indígena deve ser ressaltada pelo professor, principalmente porque as bandeiras foram responsáveis pelo massacre de muitas populações.

Etapa 7 – Monumentos bandeirantes: uma desconstrução

Os alunos devem fazer uma pesquisa sobre monumentos, viadutos, pontes, ruas e estradas do Brasil que homenageiam os bandeirantes. Em conjunto, devem escolher um desses patrimônios para responder às seguintes perguntas:

- Onde o patrimônio está localizado?
- Quando e por que ele foi criado (ou teve seu nome atribuído a um bandeirante)?
- Qual é a dimensão e a importância desse patrimônio para a sociedade?

No final, o professor deve produzir, em uma cartolina, uma tabela com essas informações e anexar em um mapa político do Brasil a quantidade de patrimônios encontrados em cada região. Essa atividade é importante para que os alunos visualizem a quantidade de homenagens que os bandeirantes receberam e em qual região do país ela é maior. A atividade também pode ser desenvolvida no quadro de giz.

Por fim, questione os alunos se eles acham que os bandeirantes foram heróis nacionais e qual é sua visão sobre a quantidade de locais e de monumentos que prestam homenagens a eles. A ideia é que eles já tenham percebido que a imagem do bandeirante foi construída de determinada forma por determinados motivos, fortalecendo seu mito.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa final – Organização e apresentação ao público

Por fim, os alunos devem preparar uma apresentação do projeto para pais e professores. A ideia é que todas as etapas aqui apresentadas estejam presentes na exposição. A partir de uma montagem com cartolinas ou projeções, os alunos devem explicar a construção da imagem do bandeirante feita pela História e o quanto isso ainda está presente em nosso cotidiano. Os mapas, a tabela e as pesquisas feitas devem compor a exposição, bem como as conclusões dos alunos sobre a construção do mito bandeirante.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação deve ser contínua e formativa, de acordo com os objetivos previstos no projeto.

Após a exposição dos trabalhos para familiares e a comunidade escolar, oriente a turma a produzir dois relatórios: o primeiro, elaborado em grupos, deve narrar a experiência do trabalho com as pesquisas; o segundo, individual, deve descrever a experiência vivida nas diferentes etapas do projeto e as aprendizagens construídas.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

ARNAU, Laia. ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CELSO, Antonio Ferreira. *A epopeia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SOUZA, Ricardo Luiz de. *A mitologia bandeirante: construção de sentidos*. História Social, n. 13, 2007. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/215/207>>. Acesso em: 2 out. 2018.